Campanha Setembro amarelo é encerrada com ação no bairro Brasil

Date : 01-10-2018

No último sábado (29) a comunidade do bairro Brasil participou de uma programação especial promovida pelas equipes de saúde da família com o apoio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). O objetivo principal foi divulgar o Setembro Amarelo, campanha de prevenção ao suicídio que aconteceu durante todo o mês de setembro.

Durante a ação, a comunidade foi convidada a participar, junto com os profissionais de saúde, de atividades que promovem estilos de vida mentalmente saudáveis. Entre elas, aulas de alongamento, dança e uma caminhada com direito a carro de som e panfletagem para sensibilizar a sociedade em relação a prevenção do suicido. Foi oferecido, ainda, um café da manhã saudável, acompanhado por um bate-papo com a nutricionista.

Os profissionais do NASF realizaram uma roda de conversa com as psicólogas do serviço. Foram destacados assuntos como ansiedade, depressão e atitudes capazes de proporcionar o equilíbrio entre corpo e mente. No encerramento das atividades aconteceu uma apresentação teatral falando sobre o tema do encontro.

Segundo explicou a apoiadora institucional, Érika Carvalho Teixeira, para o reconhecimento da crise suicida são necessárias informações acerca das formas de manifestação do sofrimento humano (sinais, sintomas e fatores de risco). Ela considera que isso “torna imprescindível escutar com atenção, observar comportamentos cotidianos e acolher a pessoa em sofrimento e esta é uma tarefa para todos: profissionais de saúde, família, amigos e comunidade”.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1 milhão de pessoas morrem por suicídio a cada ano. É a terceira causa de morte entre jovens e o Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking mundial. Para Érika Carvalho isso é motivo mais do que suficiente para que o assunto não seja negligenciado: "o suicídio é um tabu em nossa sociedade. Ainda enfrentamos grandes dificuldades na identificação de sinais de alerta e na busca por ajuda justamente por preconceitos estabelecidos e falta de informação".